

Assédio e agressão verbal na UNICAMP: O papel do gênero da vítima no risco de vitimização e na decisão de registrar o crime à polícia.

Giovanni Pires Vilela*, Marcelo Justus dos Santos.

Resumo

O objetivo da pesquisa é modelar qualitativamente a decisão das vítimas de assédio ou agressão verbal, que caracterizam assédio moral, entre registrar e não registrar o crime ocorrido, considerando que é uma escolha pautada na racionalidade, vista sob um prisma econômico, no sentido de considerar as vantagens e desvantagens esperadas pela ação. O intuito é, por meio de referências bibliográficas e estudos prévios investigar qual é o papel do gênero da vítima na decisão de registrar ou não registrar uma vitimização sofrida.

Palavras-chave:

Crime, Violência, Vitimização.

Introdução

A questão da violência e, no caso dessa pesquisa, do assédio verbal considerando o gênero da vítima, têm se tornado assuntos amplamente debatidos não só na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mas também em outras universidades de grande porte.

A problemática central desses debates tem girado em torno da formulação de planos de segurança que buscassem garantir não só a prevenção de crimes, mas também a preservação do patrimônio público, bem como a garantia das liberdades civis.

As pesquisas de vitimização podem servir como um complemento às fontes oficiais acerca da criminalidade. Segundo Catão (2008), elas possibilitam observar o fenômeno da violência a partir da perspectiva da vítima e mensurar a quantidade de crimes que ocorrem e não são reportados aos órgãos públicos. Mais do que isso, as pesquisas de vitimização também possibilitam “conhecer os motivos da subnotificação e as circunstâncias em que ocorreu cada crime, bem como identificar grupos de risco (...) e conhecer atitudes da população em relação aos agentes encarregados da administração da justiça” (CATÃO, 2008, p: 92).

Resultados e Discussão

Segundo dados da polícia civil, foram registrados diversos crimes de furto e três sequestros no período de março a maio de 2017 no campus da UNICAMP (HARUMI, 2017). Os números são superiores quando comparados aos registros do mesmo período do ano anterior. Assédios e roubos também fazem parte dos crimes ocorridos. No ano de 2016, o índice de criminalidade mostrou-se alto na região e a sensação de insegurança crescente é relatada, principalmente, em redes sociais (RAMIREZ, 2016).

Apesar do alto índice de criminalidade na região, é percebida uma séria dificuldade de acesso aos dados e estudos estatísticos no que diz respeito a segurança no campus. Grande parte das diferenças dos modelos de segurança nas universidades de países sul-americanos em relação aos modelos de países desenvolvidos se encontra no acesso à informação.

A segurança das nações mais avançadas possui maior envolvimento com a comunidade, os profissionais são contratados pelo perfil ser compatível com o ambiente universitário e existe uma estrutura de prestação de serviços às comunidades e não às estruturas

burocráticas internas. O estudo revela a importância de estudos para obtenção e propagação de informações com a finalidade de adequar os modelos de segurança nas universidades, aumentando a eficiência e evitando vitimizações por meio de estudo de áreas e grupos de risco.

A ineficiência de políticas de segurança pública é uma consequência negativa da subnotificação, já que sem as devidas informações se torna difícil a adequação e a correção de falhas dos modelos de segurança. O tempo de realizar um registro numa instituição oficial e o estigma social associado a crimes de agressão e assédio são fatores que influenciam no aumento da subnotificação quando em contraponto ao grau de confiança nas instituições de segurança, num contexto de racionalidade econômica.

Conclusões

As mulheres representam em grande proporção as pessoas que sofrem com o crime de assédio verbal. A decisão de registrar ou não pode estar intimamente ligada aos estigmas sociais, medo de represália, a passividade de banalização da vitimização ocorrida e a dificuldade de reação ao crime que pode passar despercebido por ser, em muitas vezes, sutil e indireto.

O estudo é importante no sentido de facilitar a propagação de informações a respeito da segurança no campus e a identificação de um ou mais grupos com maior probabilidade de sofrer vitimização pelo crime de assédio ou agressão verbal dentro do ambiente universitário. Além disso, estudos quantitativos podem ser realizados com base nas informações contidas no trabalho.

Agradecimentos

Ao programa CNPq/PIBIC pelo financiamento da pesquisa.

*Cubas, et al. Segurança no campus: um breve levantamento sobre as políticas de segurança na USP e em universidades estrangeiras. In: Revista Brasileira de Segurança Pública.

‡Justus, M. and A. L. Kassouf (2008). Existe explicação econômica para o sub-registro de crimes contra a propriedade? Economia Aplicada, v. 12, n. 1, p. 5-27, 2008.